RELATÓRIO DE PESQUISA #18
Versão Revisada - Brasiília
18 de novembro de 2026

“Checagens de fatos” de checagens de fatos: os dispositivos negacionistas dos Médicos Pela Vida (MPV)

Emanuelly Vitória Furriel Cassimiro

Graduanda em Ciência Política pela Universidade de Brasília

Como citar este relatório: Furriel, Emanuelly (2026). ““Checagens de fatos” de checagens de fatos: os dispositivos negacionistas dos Médicos Pela Vida (MPV)”, Relatório de Pesquisa 18 do Repositório de Iniciativas da Sociedade Civil contra a Pandemia do Grupo de Pesquisa Resocie, Universidade de Brasília, Brasília, 18 de novembro de 2026, disponível em: http://repositoriomobilizacovid.resocie.org/relatorios-de-pesquisa-do-repositorio/

Introdução

No contexto pandêmico da Covid-19, notou-se a forte influência de conselhos médicos e organizações da biomedicina que aconselhavam a sociedade civil quanto às ações a serem tomadas a fim de minimizar os efeitos da doença. No que tange a postura do movimento Médicos Pela Vida, foram observados postulados que enfatizam a autonomia médica ao serem contrários a recomendações promovidas por organizações que são referências na saúde como a Organização Mundial da Saúde (OMS) e a Anvisa. O presente artigo tem, então, como objetivo analisar as checagens de fatos do site dos Médicos Pela Vida, a fim de compreender como certos aparatos retóricos são articulados para dar origem a conflitos de narrativa, a partir do pressuposto de que a organização estava em descompasso com os princípios bioéticos e as recomendações oficiais no controle da pandemia de Covid-19. (Dias et al, 2021).

A partir de uma literatura que aborda o fenômeno do negacionismo científico e a ascensão da pós-verdade, é analisado como certos mecanismos discursivos foram mobilizados pela organização para promoção do negacionismo pandêmico, do movimento anti-vacina contra a Covid, do uso *off-label* do 'kit-covid'[1], bem como sua atuação em outras searas posterior a emergência da pandemia. O grupo também se posiciona contra medidas preventivas não farmacológicas, como a crítica excessiva ao uso de máscaras e aos *lockdowns*, recomendados na pandemia para reduzirem o número de contaminações. Ademais, há de se notar uma intensa associação, direta ou indiretamente, com interesses governamentais e empresariais na gestão da pandemia no país (Lorenzo, Neves, 2024).

O corpus da pesquisa reúne documentos oficiais, artigos científicos, ensaios acadêmicos e cerca de vinte *fact-checkings* do site Médicos Pela Vida. A metodologia consistiu em revisão da literatura sobre dispositivos discursivos do negacionismo, elaboração de códigos analíticos e categorização do repertório discursivo, relacionando mecanismos mobilizados e suas funções. Com o apoio do software de pesquisa qualitativa *Taguette*, foram estabelecidas conexões entre os postulados da associação e conceitos teóricos que explicam a construção narrativa, os argumentos e as estratégias de comunicação. Busca-se, assim, compreender como a seção de fact-checking é usada para projetar protagonismo, enfatizar bioética e moralidade médica, rebater críticas da imprensa e, paradoxalmente, difundir novas fake news sob a aparência de autodefesa.

[1] Esse kit era indicado por grupos de indivíduos que mantinham uma postura negacionista frente à pandemia e buscavam alternativas às vacinas. Ele era composto por medicamentos como a cloroquina, hidroxicloroquina, azitromicina, ivermectina, nitazoxanida, vitaminas C e D, e zinco) (Ferrari et al, 2022)

Revisão Da Literatura

O presente artigo visa então categorizar um conjunto de recursos, são eles: 1) os embates e contradições semiótico discursivos, onde são trabalhados a construção dos textos; 2) os enquadres meta pragmáticos, que desloca o sentido de certas ideias ou conceitos; 3) a autoridade da expertise científica encontrada na essência de grande parte dos textos; 4) o uso estilístico de figuras de linguagem, como a hipérbole e a ironia; e por fim 5) a técnica do espelho invertido, o que se traduz numa tentativa de mimetizar e simultaneamente atacar o 'inimigo'. As categorias se complementam e podem abordar mutuamente as características dos discursos do MPV, bem como serem explicações de um mesmo fenômeno, mas valem-se de uma certa relevância para melhor organização do *corpus* textual dos documentos.

Uma dimensão essencial para compreender a construção das checagens de fato, é o conceito de embates semiótico-discursivos empregado por Silva (2020) que permite entender como a projeção de sentidos é distribuída semanticamente pelos textos, ao se posicionarem contra medidas oficiais no combate à pandemia e também no conflito midiático com aquilo que era proferido pela imprensa. A função do enquadramento de narrativas é guiar como o discurso pode e deve ser lido pela opinião pública (Silva, 2020). Para isso, além do claro embate midiático, busca-se sustentar os argumentos através de estudos e pesquisas que possam comprovar seus posicionamentos. O que interessa, então, é menos o conteúdo de uma pesquisa e mais como ela pode ser configurada para atender fielmente aos interesses midiáticos da organização (Fischer, 2019).

A autoridade da expertise científica se faz muito relevante na análise dos textos. Isso porque, o MP como um 'órgão de mídia' busca na construção de uma contranarrativa em torno da expertise médica o apoio para sustentarem suas práticas. O conceito de autorregulação permeia essa ênfase no *ethos* médico, porque de acordo com Nicida e Teixeira,

> A autorregulação [...] confere aos praticantes um padrão de práticas e comportamentos específicos e funciona também como forma da corporação profissional se articular e estabelecer estratégias para afirmar a sua hegemonia frente a outras corporações profissionais, que porventura estejam em disputa pelo mercado de trabalho (2023, p. 9285).

Assim, houve um grande suporte do Conselho Federal de Medicina (CFM), órgão referência em medicina pela criação de normas jurídicas que guiam as ações bioéticas no campo da saúde. O CFM indicava em seus pareceres ser conivente com todo o corpo de decisões tomadas em um consultório que priorizasse os interesses particulares, tanto dos médicos, quanto dos pacientes. No seu estudo sobre o conselho, Nicida e Teixeira ainda afirmam que, no que

tange o uso de medicamentos sem comprovação de sua eficácia, “o CFM concluiu com um parecer que propunha que fosse considerado o uso da cloroquina e da hidroxicloroquina tanto para pacientes que apresentassem sintomas leves da doença, até aqueles com sintomas importantes e em estado crítico.” (2023, p. 9292). Esse é o potencial da autonomia clínica, que delega ao médico o poder de receitar e prescrever ao paciente quaisquer medicamentos e indicações que sejam de sua preferência (Lorenzo; Neves, 2024, 81).

Em relação ao *corpus* textual das checagens de fato, estes perpassam uma série de entonações e retóricas pejorativas, que visam dar ênfase ao que é dito. A utilização de certos signos ou palavras, alinham conceitos a dinâmicas políticas, ideológicas e identitárias (Silva, 2020). São apontadas também narrativas midiáticas controversas, pois a pandemia estaria adquirindo vieses ideológicos, e a imposição de medidas não farmacológicas -como o uso de máscaras e medidas de recolhimento social- poderiam ser mais nocivas para a população do que o próprio vírus (Ferrari et al, 2022, 4215).

Por fim, as checagens realizadas replicam e simultaneamente refutam, em um jogo semiótico de contra-argumentos, as checagens realizadas por outros portais de notícia. O conceito da ‘técnica do espelho invertido’ de Cesarino (2019), é essencial para entender como essa dinâmica usa a retórica do outro a favor de si, devolve acusações e espelha a gramática do inimigo de forma avessa.

Tabela 1: Categorização dos principais dispositivos discursivos

Fonte: elaboração própria

Repertório Conceitual	**Mecanismos**	**Função**
Embates semiótico discursivos e uma disputa pelo regime da verdade (Silva, 2020)	● Questionamento dos protocolos oficiais/políticas governamentais; Estabelecimento de uma "narrativa oficial"	Atribuição de valor ao que está sendo colocado como “real” e “verdadeiro”
Enquadramento de narrativas	Citação de pesquisas e dados estrangeiros e/ou não comprovados cientificamente	Guia como o discurso deve ser interpretado pela opinião pública
Autoridade da expertise científica (Nicida e Teixeira, 2023)	● Autonomia médica (ênfase no *ethos* médico) ● Liberdade individual Vontade do paciente	Determinar a validade dos discursos devido a legitimidade da medicina

Figuras de linguagem	• Linguagem persuasiva, emotiva, apelativa; Dramatização Alinhar algum conceito a uma posição política, ideológica e/ou identitária	Repetições enfáticas no discurso e o uso de termos específicos carregados de conotações
Técnica do espelho invertido (Cesarino, 2020)	• Dualismo e polarização; "Nós vs. eles" • Confronto direto com o alvo (seja uma agência de comunicação ou o próprio governo) através de uma narrativa agressiva usando os mesmos instrumentos retóricos desse *outro* Criação de inimigos	É usar a retórica do outro a favor de si, devolver acusações e espelhar a gramática do inimigo de forma avessa. Há um conflito de interpretações (Fischer, 2019)

Os Dispositivos Discursivos Negacionistas

Em um dos seus primeiros textos, os Médicos Pela Vida abordam as motivações por trás da criação de uma aba no site exclusiva para checar fatos, datada de dezembro de 2023. Ao iniciar o ensaio, utilizam um ditado popular para alcançar a opinião pública de forma mais expressiva, e explicam brevemente o que são os conceitos de ‘mentira’, ‘desinformação’, ‘fake news’, e ‘pós-verdade’ numa tentativa de designar os alvos a serem combatidos nessa seção do site. No entanto, ao fixarem parâmetros descritivos, é possível traçar uma gama de contradições, tal como o uso de citações de autores de diferentes campos ideológicos e políticos como Thomas Jefferson e Lênin, ou Noam Chomsky e Olavo de Carvalho. Ademais, o que a verificação de fatos realizada pela organização visa é desmascarar o ‘new journalism’, conceito empregado para definir tanto um inimigo- o jornalismo oficial composto por grandes corporações midiáticas-, quanto e um campo de batalha- protagonizado pela a luta de empresas contra canais de comunicação alternativos.[2] O MPV se coloca, então, como uma entidade que combate a ‘desinformação ideológica’ difundida pelo governo (pós-gestão Bolsonaro), por organizações

[2] https://medicospelavida.org.br/porque-nos-do-mpv-criamos-a-aba-fact-checking/

de saúde e pelo jornalismo *mainstream*, responsáveis pela opressão e censura social, através de 'evidências científicas e nas estatísticas', conduzindo checagens de fato sobre as checagens de outros veículos jornalísticos.

1) Embates e contradições semiótico discursivos

Na tentativa de combater as notícias disseminadas pela 'grande mídia' carregadas com um viés supostamente ideológico, a organização promete elaborar análises robustas acerca de temas com base em evidências científicas realizadas por estudos de 'alta qualidade', em geral publicadas por pesquisadores de outros países em revistas estrangeiras. Dessa forma, afirmam que

> A intenção da série de matérias que iniciaremos em breve na seção "Checagem de Fatos" é de apenas clarear a mente; remover a mentira, o engano ou o erro, porque são sempre criações ou deformações mentais, fáceis de serem removidas desde que haja humildade, sinceridade e busca pela verdade. [3]

As checagens são produzidas mediante a alguma contestação realizada por jornais de grande porte, como o G1, o Estadão, a Folha de São Paulo, o Poder360, e agências de checagem como o Projeto Comprova e Aos Fatos. Na mesma nota citada acima, eles dizem que "desinformação é a veiculação de informação falsa por fontes oficiais ou ditas confiáveis. Serve para reescrever a história manipulando registros, fotos e documentos. É a cultura da mentira." [4] Ou seja, quem produz desinformação é o outro veículo de notícia, enquanto eles são responsáveis por dizerem a verdade.

Esse aspecto é relevante para introduzir a noção de que, em um contexto em que o poder sobre a verdade é brutalmente disputado pelos meios de comunicação, uma checagem de fatos não é mais suficiente. A criação de fatos alternativos perpassa outras dinâmicas que certos grupos, especialmente os de cunho negacionista, consideram mais relevantes do que apenas o significado e a relevância dos dados. Para Fischer,

> [...] post-truthers often use the phrase "alternative facts," as a way to point to other societal considerations that they hold to be more important. Indeed, they frequently reject experts who offer empirical evidence while failing to recognize or acknowledge that the meaning of the data does not speak for itself (2022, 119).

[3] https://medicospelavida.org.br/porque-nos-do-mpv-criamos-a-aba-fact-checking/
[4] *ibid.*

Dessa maneira, a associação conduz uma retórica que rompe com a produção de conhecimento científico *mainstream* da pandemia, com o objetivo não somente de negar certos postulados, mas também de defender e mostrar aquilo que é 'verídico', construindo então uma alternativa ao sistema atual de produção de notícias e oferecendo ao público um local onde é possível consultar aquilo que todos 'omitem' e 'mascaram'. Segundo eles, "é urgente que a grande mídia pare de negar a ciência em favor de decretos de comitês científicos nacionais e internacionais com fortes conflitos de interesses econômicos e políticos apoiados em declarações dos próprios produtores de vacinas." [5]

2) Enquadramento de narrativas

Ao estabelecerem certas narrativas nas checagens, o MPV opta por um grande foco na literatura científica, e alguns estudos padrão-ouro e revisões Cochrane, sem uma explicação acessível sobre o porquê do uso destes, apenas indicando que eles são os mais 'sólidos' e 'rigorosos' no meio acadêmico.[6] Paralelamente, o MPV também contesta a validade e a metodologia empregada por órgãos oficiais ou por agências de checagem ao apontar falhas como a incapacidade de inferir causalidade em estudos observacionais e 'suposições errôneas'.

Nota-se que a revisão por pares é, de maneira simultânea, tanto contestada quanto utilizada para comprovar os dados produzidos por cientistas estrangeiros.[7] Por outro lado, em uma checagem sobre uma pesquisa da eficácia das máscaras o tipo de revisão científica 'Cochrane' foi citado cerca de 6 vezes, sempre enfatizando sua importância em contraste com análises realizadas por outros veículos de informação: "Tanto o Estadão Verifica como a Agência Lupa também fizeram checagens. Todos ignoraram a revisão máxima da Cochrane que prova a ineficácia. O nome disso é "cherry picking". [8]

A vacinação infantil compulsória, por exemplo, é um tema transversal a muitos *fact-checkings*. Ao abordar o tópico, o movimento tende a criticar o que chama de 'distorções' realizadas por mídias oficiais quanto à vacinação de crianças contra a Covid-19 e a gripe. Em uma checagem feita contra uma publicação do Ministério da Saúde, dizem que a recomendação e a obrigatoriedade da vacina se mesclam e se fundem em uma só narrativa, confundindo a sociedade civil sobre o que é verdade ou falso nesse debate:

---

[5] https://medicospelavida.org.br/resposta-publica-ao-estadao/

6 Em versão anterior deste relatório, publicada em setembro de 2025, afirmamos erroneamente que os estudos padrão-ouro e as revisões Cochrane citados nas checagens do MPV eram de natureza observacional. Esta versão, revisada em novembro de 2026, corrige esse erro.

[7] https://medicospelavida.org.br/miocardite-e-pericardite-resposta-publica-ao-projeto-comprova/

[8] https://medicospelavida.org.br/checamos-aos-fatos-engana-em-suposta-checagem-do-estudo-das-mascaras-da-usp/

> A suposta checagem, publicada no site do ministério da saúde, tem embaralhado a opinião pública. O texto possui o seguinte título: "É falsa a informação de que o Brasil é o único país que vacina crianças contra a covid-19". A estratégia do governo, porém, é clara: manipular a discussão ao ignorar o cerne da denúncia – a obrigatoriedade – e criar um espantalho ao focar em países que apenas "recomendam" a vacinação infantil, sem impor exigências legais. [9]

Em seguida, a retórica produzida é a de embate porque há um teor conflitivo que categoriza a reportagem do Ministério da Saúde como sendo uma 'falácia'. O Brasil é novamente posto como um caso isolado em comparação com países da América do Norte e da Europa que não obrigam a vacinação para crianças, sinalizando que o país "viola direitos fundamentais e submete crianças saudáveis a riscos desnecessários – algo rejeitado até pela Declaração de Helsinque"[10]. Assim, essa e mais outras checagens são construídas para influenciar o leitor a adotar uma postura crítica quanto às medidas governamentais relacionadas à saúde pública, enquanto as recomendações de organizações internacionais também são questionadas a partir da criação de uma 'outra verdade' não dita.

3) A autoridade da *expertise* científica

Isso explica a natureza dos discursos do MPV, que, respaldados por esta instituição (CFM) , defende uma alta permissividade e liberdade para que a classe médica consiga exercer a profissão com independência. Essa forma adquirida de operacionalizar as checagens de fato, constantemente alegando essa autonomia, permite que alguns médicos optem por uma postura menos fiel àquelas incentivadas por organizações de saúde e protocolos oficiais. No que tange o arbítrio em exercer a profissão médica, Dias, Lima e Lobo afirmam que

> Essas dinâmicas de atuação oferecem elementos comuns de sustentação aos negacionismos observados. Um deles é a narrativa de liberdade e autonomia do médico, aspecto central e originário da agenda corporativa. De um lado, seu uso para rechaçar intervenções estatais que ameacem o protagonismo corporativo na desejada autorregulação profissional; de outro, sua defesa controversa, nos limites da ética profissional, como estratégia permissiva ao discurso governamental negacionista (2021, 101).

[9] https://medicospelavida.org.br/checagem-de-fatos-governo-distorce-debate-ao-confundir-recomendar-com-obrigar-em-defesa-de-vacinacao-infantil-compulsoria/
[10] https://medicospelavida.org.br/checagem-de-fatos-governo-distorce-debate-ao-confundir-recomendar-com-obrigar-em-defesa-de-vacinacao-infantil-compulsoria/

As checagens conseguem oferecer insumos a esses médicos, propagando informações acerca de debates sobre a biomedicina, em especial, na pandemia onde pode-se observar uma cisão na classe médica. Em uma checagem que cita uma nota publicada pela Sociedade Brasileira de Imunização, o MPV contra-argumenta dizendo que "Para a SBIm, saber a opinião dos médicos seria trocar a ciência pela crença, como se médico não estudasse o assunto e fosse mero leigo e apenas eles fossem os iluminados cientistas. Essa tem sido a postura das sociedades médicas: calem-se, só nós sabemos."[11] Dessa forma, a ética médica é citada nas checagens de fato como sendo primordiais para a condução de casos clínicos de doenças como a Covid-19, tornando a desinformação ainda mais difícil de ser combatida já que ela pode assumir a forma de 'respaldo médico'.

4) O uso estilístico de figuras de linguagem

No contexto das postagens do MPV, os recursos hiperbólicos e as repetições enfáticas alteram a essência do discurso. O significado de termos como vacina, vacinação, imunidade, imunidade de rebanho e eventos adversos pós-vacinação (EAPV) são questionados intensivamente para conseguirem minimizar a importância desses recursos de proteção imunológica. Em uma checagem sobre terapias gênicas, eles dizem que:

> Na escolha entre o mundo real, a realidade e o mundo ficcional baseado na linguagem, a segunda serviu melhor aos propósitos, aos objetivos da elite iluminada neste novo mundo que está sendo construído onde psicopatas usam a linguagem para manipular a realidade gerando uma massa de indivíduos histéricos. [12]

A linguagem utilizada é persuasiva. Une a emoção e o apelo a verdade a fim de gerar maior identificação com o público leitor. Ao longo das checagens, recursos linguísticos como a ironia, metonímia e hipérbole foram utilizados. Conceitos-chave como 'censura', 'captura regulatória', 'grande mídia tradicional', 'deficiência cognitiva', 'histeria coletiva', 'seita da vacina', 'big pharma', além dos mais usuais como 'mentira', 'desinformação' e 'fake news' foram usados para enfatizar essa dramatização. Para condenarem a eficácia das vacinas, por exemplo, ironizam dizendo que elas "[...]representam o maior estelionato científico da história da humanidade"[13]

Desse modo, o MPV adota uma retórica altamente emocional e repleta de vieses, empregando figuras de linguagem e termos carregados para descreditar a ciência e as

[11] https://medicospelavida.org.br/nota-da-sbim-contra-o-cfm-e-um-compendio-de-fake-news/
[12] https://medicospelavida.org.br/checamos-afinal-as-vacinas-covid-19-sao-terapias-genicas-ou-nao/
[13] https://medicospelavida.org.br/resposta-publica-ao-poder360/

instituições de saúde, construindo uma narrativa alternativa que se propõe como a "verdade" frente a um "mundo ficcional" que, segundo eles, é usado para manipular a população.

5) A técnica do espelho invertido e definição de 'inimigos'

Em um texto feito como resposta a uma reportagem realizada pelo Poder360, a associação rebate as críticas dizendo que "[...] afirmamos que sabemos que continuaremos sendo atacados, caluniados e difamados. E sabemos que a ética e a ciência estão do nosso lado. Estamos do lado certo. Somos os mocinhos. A história reconhecerá." [14] Em oposição a estes atores, a associação se coloca como uma defensora da medicina tradicional e da disseminação de informações 'verdadeiras' para o 'público leigo'[15]. Isto é, as checagens são realizadas para que os leitores que não possuem conhecimento na área consigam ter acesso a verdade.

Essa disputa pela verdade incita a polarização e um dualismo conceitual de 'nós versus eles'. É introduzido um inimigo em comum que produz desinformação e manipula a linguagem para atender objetivos específicos, produzindo uma nova abordagem jornalística, chamada de *new journalism:*

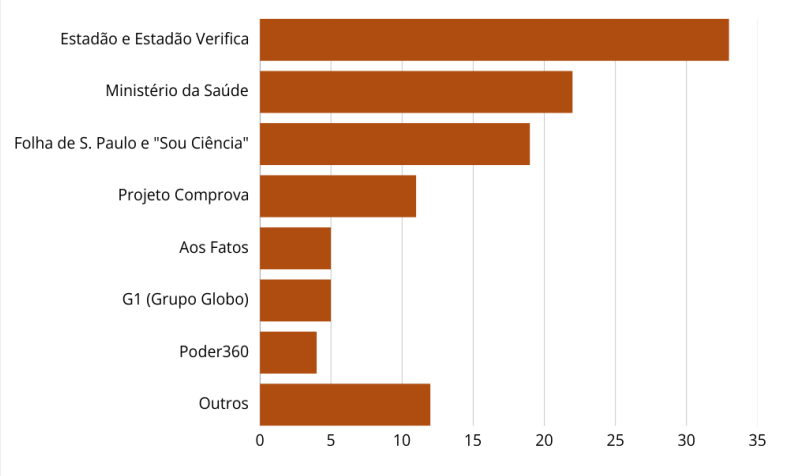
> A regra é simples: se o que você afirma lubrifica a máquina dos lucros da big pharma, você não precisa comprovar nada do que diz com estudos científicos ou se basear neles. Não precisa ser verdade. Você simplesmente afirma. Além disso, você ganha espaço na grande mídia, ganha aplausos, homenagens e garante um futuro na carreira. Não importa que seja mentira.[16]

Nas checagens, são feitas correlações tais como as empresas fabricantes de vacinas que em conjunto com os grandes veículos de mídia divulgam notícias que vão gerar lucro e visibilidade para essas corporações, o que mostra um viés econômico naquilo que é tido como norma. Outras instituições reguladoras e órgãos de imprensa também são questionados, bem como a forma de produção de ciência nas universidades públicas. Dentre os veículos e projetos que são objetos de críticas e ataques, destacam-se: a Agência Brasil, UOL, Metrópoles, CNN, Carta Capital, JAMA, Jornal da Unesp, Folha de São Paulo (e a coluna "Sou Ciência"), o G1, o Poder360, o Estadão (e seções como Estadão Verifica e Fórum Estadão), o Projeto Comprova e Aos Fatos. Alguns sites como o New York Times e a BBC são usados em diferentes contextos de desinformação ou cobertura midiática. A figura a seguir representa quantas vezes cada site de cobertura jornalística é mencionado em pelo menos uma do total de 20 checagens do MPV.

[14] https://medicospelavida.org.br/resposta-publica-ao-poder360/
[15] https://medicospelavida.org.br/checamos-afinal-as-vacinas-covid-19-sao-terapias-genicas-ou-nao/
[16] https://medicospelavida.org.br/checamos-na-folha-sou-ciencia-engana-sobre-passaporte-vacinal-da-covid-19/

A categoria “Outros”, incluem menções de A Gazeta (2x), O Globo (2x), Revista Fórum (2x), Agência Lupa (1x), UOL (1x), Metrópoles (1x), CNN (1x), Carta Capital (1x) e Jornal da Unesp (1x).

TABELA 2: Frequência Em Que O Veículo Foi Citado



Fonte: elaboração própria

Considerações Finais

A discussão desenvolvida no presente artigo permite a compreensão das estruturas que permeiam o debate público sobre a saúde coletiva, e de que forma os atores disputam valores e poder dentro desse sistema, levando em consideração a relevância dos aspectos científicos e midiáticos que circundam o debate. Os *fact-checkings*, portanto, não somente negam postulados científicos e recomendações oficiais, como ativamente constroem uma ‘outra verdade’, capaz de ilustrar como deveriam ser conduzidas as crises sanitárias. Essa dinâmica inseriu o movimento em um regime de pós-verdade, no qual a percepção da verdade é alterada frente a novos regimes de poder e de narrativas (Fischer, 2019).

Embora questionar a origem dos estudos que guiaram a criação de vacinas seja válido no meio científico, o MPV utilizou dessa e de outras estratégias para produzir e disseminar informações falsas que poderiam impactar negativamente a saúde da população, comprometendo a validade de suas críticas e tornando o combate à *fake news* no contexto pandêmico ainda mais desafiador. A expertise médica foi usada de maneira exaustiva para justificar a prescrição de tratamentos precoces e medicamentos *off-label* (Dias et al, 2021), reforçando a ideia do biopoder de Foucault, no qual os médicos influenciam no quadro de saúde de seus pacientes a depender de seus interesses e da sua postura ética (Santos, 2021). O

enquadramento de informações, a partir de estudos elaborados em outros países com metodologias ‘de ponta’, permearam as checagens com uma alta carga teórico-analítica, e que no entanto foram distorcidas para serem adequadas a narrativas negacionistas. Ao se apropriar de estruturas do jornalismo e da linguagem científica, o MPV constrói um aparato de autodefesa simbólica e discursiva, criando antagonismos e falseando a percepção pública da verdade. Essas práticas, articuladas com a estilização da linguagem e a definição de ‘inimigos’, revelam uma disputa simbólica e política pela definição da realidade, com impactos concretos na saúde pública e na confiança social na ciência.

Referências Bibliográficas

CARDOSO, Francisco. Afinal, as vacinas Covid-19 são terapias gênicas ou não? **Médicos Pela Vida**, 16 de dezembro de 2023. Disponível em: https://medicospelavida.org.br/checamos-afinal-as-vacinas-covid-19-sao-terapias-genicas-ou-nao. Acesso em: 25 de abril de 2025.

CARDOSO, Francisco. Ministério da Saúde contradiz Ministra da Saúde. **Médicos Pela Vida**, 5 de dezembro de 2023. Disponível em: https://medicospelavida.org.br/ministerio-da-saude-contradiz-ministra-da-saude/. Acesso em: 25 de abril de 2025.

CARDOSO, Francisco. Nota da SBIm contra o CFM é um compêndio de fake news. **Médicos Pela Vida**, 12 de janeiro de 2024. Disponível em: https://medicospelavida.org.br/nota-da-sbim-contra-o-cfm-e-um-compendio-de-fake-news/. Acesso em: 4 de maio de 2025.

CARDOSO, Francisco. O Ministério da Saúde desinforma ao afirmar que existe mais miocardite pela Covid do que pela vacina. **Médicos Pela Vida**, 15 de janeiro de 2024. Disponível em: https://medicospelavida.org.br/o-ministerio-da-saude-desinforma-ao-afirmar-que-existe-mais-miocardite-pela-covid-do-que-pela-vacina/ . Acesso em: 4 de maio de 2025.

CESARINO, Letícia. Identidade e representação no bolsonarismo: corpo digital do rei, bivalência conservadorismo-neoliberalismo e pessoa fractal. **Revista de Antropologia**, São Paulo, v. 62, n. 3, p. 530-557, 2019.

Checagem: leia a surpreendente resposta do jurídico da Folha de S. Paulo ao MPV. **Médicos Pela Vida**, 15 de janeiro de 2025. Disponível em: https://medicospelavida.org.br/checagem-leia-a-surpreendente-resposta-do-juridico-da-folha-de-s-paulo-ao-mpv/ . Acesso em: 16 de

maio de 2025.

Checagem de fatos: governo distorce debate ao confundir “recomendar” com “obrigar” em defesa de vacinação infantil compulsória. **Médicos Pela Vida,** 23 de abril de 2025. Disponível em: https://medicospelavida.org.br/noticias/checagem-de-fatos-governo-distorce-debate-ao-confundir-recomendar-com-obrigar-em-defesa-de-vacinacao-infantil-compulsoria/ . Acesso em: 16 de maio de 2025.

Checagem de fatos: leia os e-mails que o MPV enviou ao Estadão e não foram respondidos. **Médicos Pela Vida**, 6 de março de 2025. Disponível em: https://medicospelavida.org.br/checagem-de-fatos-leia-os-e-mails-que-o-mpv-enviou-ao-estadao-e-nao-foram-respondidos/ . Acesso em: 16 de maio de 2025.

Checamos: ao combater fake news, Ministério da Saúde espalha fake news. Leia análise completa. **Médicos Pela Vida**, 17 de novembro de 2023. Disponível em: https://medicospelavida.org.br/checamos-ao-combater-fake-news-ministerio-da-saude-espalha-fake-news/. Acesso em: 25 de abril de 2025.

Checamos: “Aos fatos” engana em suposta checagem do estudo das máscaras da USP. **Médicos Pela Vida**, 27 de março de 2025. Disponível em: https://medicospelavida.org.br/aos-fatos-engana-em-suposta-checagem-do-estudo-das-mascaras-da-usp/ . Acesso em: 16 de maio de 2025.

Checamos: G1 mente em checagem de fatos de vacinação COVID em crianças. **Médicos Pela Vida**, 9 de julho de 2024. Disponível em: https://medicospelavida.org.br/checamos-g1-mente-em-checagem-de-fatos-de-vacinacao-covid-em-criancas/ . Acesso em: 4 de maio de 2025.

Checamos: Revista Fórum desinforma ao atacar ivermectina relacionando medicamento a surto de sarna em Balneário Camboriú. **Médicos Pela Vida**, 16 de junho de 2024. Disponível em: https://medicospelavida.org.br/checamos-revista-forum-desinforma-ao-atacar-ivermectina-relacionando-medicamento-a-surto-de-sarna-em-balneario-camboriu/ . Acesso em: 4 de maio de 2025.

Checamos: Na Folha, Sou Ciência engana sobre passaporte vacinal da COVID-19. **Médicos Pela Vida**, 9 de outubro de 2024. Disponível em: https://medicospelavida.org.br/checamos-na-folha-sou-ciencia-engana-sobre-passaporte-vacinal-da-covid-19/ . Acesso em: 4 de maio de 2025.

Covid-19: estudo falso que atacava hidroxicloroquina e virou manchete no Brasil todo é retirado da literatura científica. **Médicos Pela Vida**, 22 de agosto de 2024. Disponível em: https://medicospelavida.org.br/estudo-falso-que-atacava-hidroxicloroquina-e-virou-manchete-no-brasil-todo-e-retirado-da-literatura-cientifica/ . Acesso em: 4 de maio de 2025.

DIAS, Henrique Sant'Anna.; LIMA, Luciana Dias de; LOBO, Maria Stella de Castro. Do 'Mais Médicos' à pandemia de Covid-19: o negacionismo da corporação médica brasileira. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 27, n. 11, p. 4235-4246, 2022.

É #FAKE que o Brasil é o único país a exigir vacinação de Covid-19 para crianças e adolescentes

g1, 3 de julho 2024. Disponível em: https://g1.globo.com/fato-ou-fake/noticia/2024/07/03/e-fake-que-o-brasil-e-o-unico-pais-a-exigir-vacinacao-de-covid-19-para-criancas-e-adolescentes.ghtml . Acesso em: 20 de junho de 2025.

É verdade que outros países já suspenderam a vacina contra a Covid-19, menos o Brasil? **Ministério da Sáude**, 23 de outubro de 2023. Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-com-ciencia/noticias/2023/setembro/e-verdade-que-outros-paises-ja-suspenderam-a-vacina-contra-a-covid-19-menos-o-brasil . Acesso em: 20 de junho de 2025.

FERRARI, Isaura Wayhs; GRISSOTI, Márcia; AMORIM, Lucas de Carvalho de; RODRIGUES, Larissa Zancan; RIBAS, Marcella Trindade; SILVA, Cristiane Uflacker da. "Tratamento precoce", antivacinação e negacionismo: quem são os Médicos pela Vida no contexto da pandemia de COVID-19 no Brasil?. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 27, n. 11, p. 4213-4222, 2022.

FISCHER, Frank. Knowledge politics and post-truth in climate denial: on the social construction of alternative facts. **Critical Policy Studies**, v. 13, n. 2, p. 133–152, 3 abr. 2019.

FISCHER, Frank. Post-Truth Populism and Scientific Expertise: Climate and Covid Policies from Trump to Biden. **International Review of Public Policy**, v. 4, n. 1, p. 115–122, 30 mar. 2022.

FOUCAULT, Michel. A Ordem do Discurso: aula inaugural no Collège de France, pronunciada em 2 de dezembro de 1970. 24 ed. São Paulo: **Edições Loyola**, 2014.

LORENZO, Cláudio; NEVES, Fabrício. Extremismo de direita estatal e governança médica: a experiência brasileira durante a pandemia de COVID-19. **Revista Crítica de Ciências Sociais**, v. 134, p. 75–98, 2024.

Miocardite e pericardite: resposta pública ao Projeto Comprova. **Médicos Pela Vida**, 9 de junho de 2024. Disponível em: https://medicospelavida.org.br/miocardite-e-pericardite-resposta-publica-ao-projeto-comprova/ . Acesso em: 4 de maio de 2025.

NICIDA, Lucia Regina De Azevedo; TEIXEIRA, Luiz Antonio. O Conselho Federal de Medicina: entre a defesa profissional e as controvérsias sobre terapêuticas: estudo do caso da epidemia de COVID-19 no Brasil. **Cuadernos de Educación y Desarrollo**, v. 15, n. 9, p. 9281–9305, 21 set. 2023.

Para atacar médicos independentes, Estadão dá voz a patrocinados pela Big Pharma. **Médicos Pela Vida**, 3 de setembro de 2024. Disponível em: https://medicospelavida.org.br/para-atacar-medicos-independentes-estadao-da-voz-a-patrocinados-pela-big-pharma/ . Acesso em: 4 de maio de 2025.

Porque nós, do MPV, criamos a aba 'fact checking'. **Médicos Pela Vida**, 7 de dezembro de 2023. Disponível em: https://medicospelavida.org.br/porque-nos-do-mpv-criamos-a-aba-fact-checking/ . Acesso em: 25 de abril de 2025.

Projeto Comprova engana e omite em checagem de fatos sobre vacinas de gripe. Leia toda a troca de e-mails. **Médicos Pela Vida**, 10 de junho de 2025. Disponível em: https://medicospelavida.org.br/projeto-comprova-engana-e-omite-em-checagem-de-fatos-sobre-vacinas-de-gripe-leia-toda-a-troca-de-e-mails/ . Acesso em: 15 de junho de 2025.

Quem está por trás do "informe publicitário" negacionista e pró-cloroquina em jornais. **Brasil de Fato.** Disponível em: <https://www.brasildefato.com.br/2021/02/24/quem-esta-por-tras-do-informe-publicitario-negacionista-e-pro-cloroquina-em-jornais/ . Acesso em: 20 de junho de 2025.

Resposta pública ao Estadão. **Médicos Pela Vida**, 29 de junho de 2023. Disponível em: https://medicospelavida.org.br/resposta-publica-ao-estadao/ . Acesso em: 25 de abril de 2025.

Resposta pública ao Poder360. **Médicos Pela Vida**, 19 de julho de 2023. Disponível em: https://medicospelavida.org.br/resposta-publica-ao-poder360/ . Acesso em: 25 de abril de 2025.

SANTOS, Isaias Augusto Pereira dos. Biopolítica, Técnica e Poder na Filosofia de Michel Foucault. Revista Filogênese – **Revista Eletrônica de Pesquisa na Graduação em Filosofia da UNESP**, v. 16, 2021.

SILVA, Danillo Da Conceição Pereira. EMBATES SEMIÓTICO-DISCURSIVOS EM REDES DIGITAIS BOLSONARISTAS: POPULISMO, NEGACIONISMO E DITADURA. **Trabalhos em Linguística Aplicada**, v. 59, n. 2, p. 1171–1195, ago. 2020.

Site engana ao dizer que miocardite e pericardite são causadas apenas por vacina e não por covid-19. **Estadão**. 12 de novembro de 2024. Disponível em: https://www.estadao.com.br/estadao-verifica/miocardite-pericardite-vacina-covid-medicos-pela-vida-enganoso/?srsltid=AfmBOoojIbodSNpk80nN9ia8fJL0uLU0XiHmhxDxdtN-j-yLUpquBnpd . Acesso em: 20 de junho de 2025.

SOARES, Gabriela. Estudo da USP sobre máscaras na Covid-19 é inconclusivo e gera desinformação. **Agência Lupa**. 24 de março de 2025. Disponível em: https://lupa.uol.com.br/jornalismo/2025/03/24/estudo-da-usp-sobre-mascaras-na-covid-19-e-inconclusivo-e-gera-desinformacao . Acesso em: 20 de junho de 2025.